



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Santa Rosa, RS, 22 de agosto de 1958

A

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. Farrapos, 2953

Porto Alegre

Prezados senhores:

Apraz-me informar-vos os magníficos resultados obtidos com o emprego dos produtos TORTUGA, expressando meus agradecimentos pela contribuição da Secção Técnica dessa Cia.

A seguir, exponho alguns dos mais recentes resultados.

Na data de 15-7-58 foi pesado um lote de 67 porcos, pesando um total de 2.145 quilos (média por cabeça: 32 quilos). Apenas 15 dias após (1-8-58) voltaram a ser pesados, dando um total de 3.083 quilos, e por cabeça o peso de 46 quilos. Aumento total de 938 quilos, aumento médio por cabeça de 14 quilos e um aumento médio diário por cabeça de 938 gramas.

Dando um consumo de ração do lote em 15 dias 2.500 quilos.

Também foi pesado um lote de 240 porcos destinado ao frigorífico Renner, dando um peso médio de 168 quilos por cabeça, sendo a idade compreendida entre 8 e 9 meses de idade.

Desejando que sigam a minha experiência, espero servir esta para convencer os demais criadores quanto à importância do emprego dos Sais Minerais e Polivitamínico TORTUGA. Dou a Vv. Ss. inteira liberdade de se valerem da presente, pela maneira que melhor lhes aprover.

Cordialmente

Frigorífico Renner S. A.

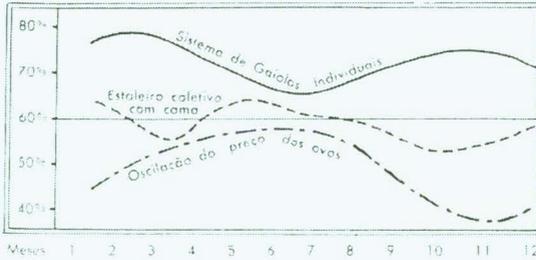
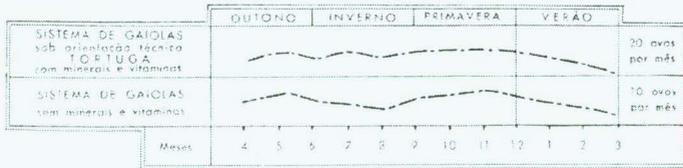
Produtos Alimentícios.

Renaldo W. Weikemeier



AS AVES SÃO NORMALMENTE RESISTENTES AO FRIO FORTE, POREM, SENSIVEIS AO CALOR. POR ISSO, NO VERÃO, NOTA-SE UMA QUEDA DIARIA E PROGRESSIVA DA POSTURA. CONTUDO, COM O SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS, CONSEGUE-SE ELEVADA PRODUÇÃO DE OVOS, MESMO NOS PERIODOS DE CALOR INTENSO.

Os gráficos abaixo comparam as curvas de postura anual no SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS sob orientação técnica TORTUGA com aquelas de outros sistemas.



Observe-se a ave da fotografia abaixo. Verdadeiro símbolo de saúde, vive há mais de 7 meses em gaiola, com uma intensidade média de postura de 70%. Na foto seguinte, vêem-se galinhas mantidas a mais de 2 anos em gaiola, cuja postura tem se conservado sempre elevada. Sob as gaiolas, nota-se o depósito de esterco formado durante um ano.

Tipo n.º 1 modificado. Construção metálica.

Tipo n.º 1. Construção metálica.

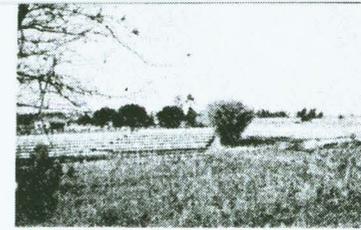
Tipo n.º 1 modificado.

Bateria em 3 andares.

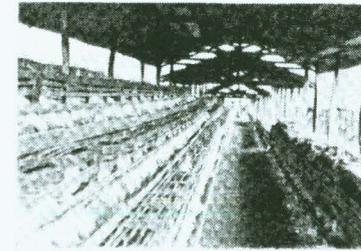
Gaiolas individuais do tipo combinado.

O SUCESSO DO SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS EXIGE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, INTEGRADA COM MINERAIS E VITAMINAS

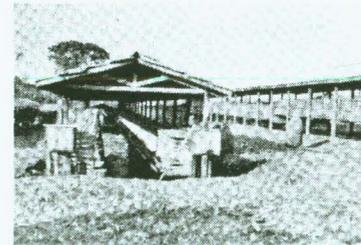
SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS		FUNÇÃO BIOLÓGICA dos suplementos
Suplementos indispensáveis à alimentação das aves		
VERDURAS FRESCAS OU ALFAFA DESIDRATADA (Farinha) 	Dar, pelo menos, 30 gr diários de verdura fresca por ave. Na falta, administrar, na ração, de 3 a 5% de alfafa desidratada (farinha).	VERDURAS FRESCAS OU ALFAFA DESIDRATADA Contêm fatores desconhecidos necessários à saúde e à maior produção de ovos.
OSTRA MÉDIA 	A quantidade de ostra varia com a pastura. Não se deve misturar ostra fina à ração, porque lhe confere sabor desagradável e torna a digestão difícil. Administrar cada 3-4 dias, segundo as necessidades das aves.	OSTRA MÉDIA Indispensável para a formação da casca dos ovos e para a normalidade da relação fósforo-cálcica.
POLIVITAMINICO 	Os minerais e as vitaminas (complexo mineral e polivitamínico) são indispensáveis para as aves. Previnem a carência mineral e as avitaminoses. No caso particular do Sistema de Gaiolas Individuais, conforme mostra o gráfico 1, estes alimentos dão resultados extraordinários. Com minerais e vitaminas: 20 ovos por mês; sem minerais e vitaminas: 10 ovos por mês. Além do mais, o complexo mineral e o polivitamínico de boa procedência previnem a incidência da coriza.	MINERAIS E VITAMINAS Previnem a carência mineral, as avitaminoses, a coriza e a produção de ovos de casca fina. Aumentam e prolongam a postura.
COMPLEXO MINERAL 		
PEDRISCO FINO 	Nunca deve faltar às aves, pois, para elas, o pedrisco é como os dentes para os mamíferos, auxiliam a digestão e a assimilação, possibilitando uma economia de 10 a 15% da ração.	PEDRISCO Melhora a digestão, tonifica a musculatura gástrica e possibilita economia de ração.
TERRA VIRGEM OU CURTIDA 	Dê-se diariamente, nos comedouros, na base de 3 a 5 gr por ave, ou adicione-se de 2 a 3% à ração. Melhoram o peristaltismo e a assimilação, além de levar a produção de esterco de secagem mais rápida.	TERRA VIRGEM OU CURTIDA Melhora a eficiência da ração.



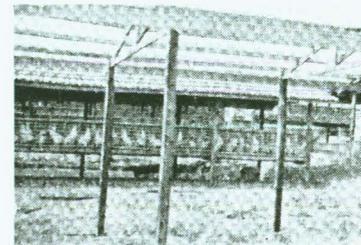
Vista panorâmica de uma granja com 15.000 aves em gaiolas individuais.



Criação de frangos em gaiolas individuais.



Para maior economia, as gaiolas e o galpão podem ser de bambu e ripas.



Vista lateral do aviário acima.

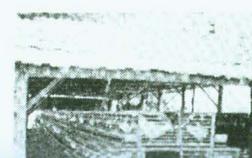
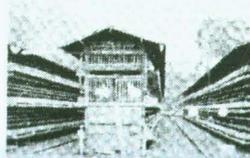
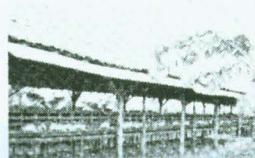


SAIS-MINERAIS E VITAMINAS

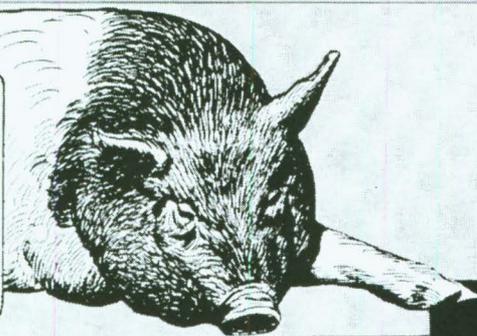
TORTUGA

O DEPARTAMENTO AVICOLA TORTUGA fornece plantas e demais informes sobre o Sistema de Gaiolas Individuais, assim como sobre outros quaisquer, destinados à criação e manutenção de aves.

FOTOS DE GRANJAS, ONDE O SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS, SOB A ORIENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO AVICOLA TORTUGA, VEM PROPORCIONANDO OS MELHORES RESULTADOS



O PORCO TIPO BANHA E O PREÇO DO MILHO



suínos

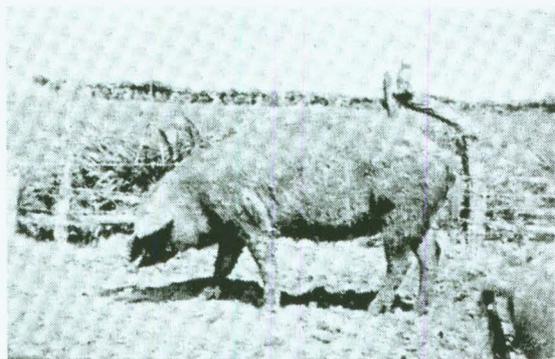
Dr. F. FABIANI

Não poucas vezes, temos falado das desvantagens econômicas de se criar porcos tipo banha. Por isso, agora, que o milho está praticamente a Cr\$ 10,00 o quilo, somos levados a substituir o nosso velho conselho — “Venda o milho e ganhará mais dinheiro” — por outro que melhor se ajuste à situação, isto é, “VENDA O MILHO E GANHARÁ MAIS QUE O DÓBRO”. Muitos poderão pensar que exageramos, porém, é fácil demonstrar o contrário. Para tanto, basta observar o que se passa com as chamadas raças nacionais. A maioria dos plantéis dessas raças é formada de animais resultantes de uma descontrolada mistura de raças, cruzadas em consanguinidade e onde a alimentação persiste, “obstinadamente”, constituída de milho em grão. Tais porcos gastam, pelo menos, oito quilos de milho para ganhar um de peso, que hoje custa Cr\$ 80,00 ao criador e não alcança mais que Cr\$ 50,00 no mercado.

Os suinocultores justificam essa orientação com a atitude dos açougueiros, que se recusam a comprar porcos tipo carne. Compreendemos o problema e concordamos com a necessidade de se submeterem às exigências do mercado, produzindo de preferência porcos tipo banha. Contudo, isso não significa que devam se restringir às raças habituais unicamente ao milho. A solução ideal, que atende às preferências do açougueiro e, ao mesmo tempo, à economia do criador, consiste em se cruzar as fêmeas das raças nacionais ou suas mestiças, com cachaaos de **raças grandes e precoces, com acentuada aptidão para a produção de banha.**

Preenche perfeitamente estes requisitos o **Duroc tipo banha**, que é um porco de linha dorsal reta, relativamente curto, de dorso largo, pernas pequenas e de bochechas arredondadas e cheias. O cruzamento de fêmeas das raças nacionais com cachaaos deste tipo oferece as seguintes vantagens sobre as raças nacionais:

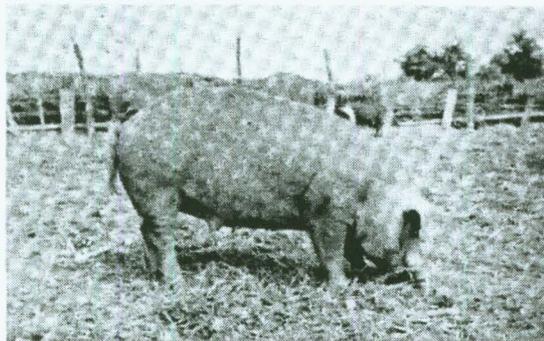
- 1) Maior número de leitões por “barrigada”;
- 2) Leitões mais robustos, devido à introdução de sangue novo;



Marrã Duroc tipo carne

3) Crescimento mais rápido, graças à precocidade do Duroc puro.

4) Obtenção do quilo de peso vivo em bem me-



Porca Duroc tipo banha

nos tempo e com um consumo muito menor de alimento, em consequência da maior capacidade de assimilação alimentar dos produtos do cruzamento.

Em nossas experiências, observamos que o mestiço atinge de 160 a 180 kg em 12 meses, enquanto que o nacional, nessa idade, não passa dos 100 kg. Verificamos, também, que o mestiço com 160 a 180 kg e o porco da raça nacional com 100 kg dão aproximadamente o mesmo volume de banha, isto é, de 40 a 50 kg, porém, com uma notável vantagem para o lado do mestiço, que produz muito mais carne. É este um tipo de porco pelo qual os marchantes têm grande preferência, e que custam mais ou menos o mesmo em alimento que os do tipo banha.

Os dados abaixo, colhidos de lotes sob nosso controle experimental, demonstram numericamente o que acabamos de afirmar:

a) O mestiço (Duroc x raça nacional), para alcançar 160 kg, consome de 4,2 a 4,6 kg de ração, por quilo de peso ganho, ou seja $160 \text{ kg} \times 4,2 = 672$ kg de ração, os quais, a Cr\$ 5,00, totalizam $672 \times \text{Cr\$ } 5,00 = \text{Cr\$ } 3.360,00$.

b) O porco de raça nacional, para chegar aos 100 kg, consome de seis a oito quilos de milho, por quilo de peso ganho, ou seja $100 \text{ kg} \times 7$ (média) = 700 kg de milho, os quais, a Cr\$ 7,00, totalizam $700 \times \text{Cr\$ } 7,00 = \text{Cr\$ } 4.900,00$.

c) Portanto, no caso do mestiço o quilo sai a Cr\$ 21,00 ($\text{Cr\$ } 3.360,00 \div 160 = \text{Cr\$ } 21,00$), enquanto, no caso do porco de raça nacional, sai a Cr\$ 49,00 ($\text{Cr\$ } 4.900,00 \div 100 = \text{Cr\$ } 49,00$).

Antes de encerrarmos estas notas, devemos frisar, como já inúmeras vezes o temos feito, que o custo final do quilo do porco depende não só da raça, porém, ainda do sistema de alimentação, a qual, quando racionalmente conduzida, é outro importante fator de barateamento da produção.